

HOMILIA DA CLAUSURA DA PEREGRINAÇÃO – MUXIMA 2019

Eminência Reverendíssima Sr. Dom Alexandre Cardeal do Nascimento;
Excelência Reverendíssima Sr. Dom Filomeno do Nascimento, Arcebispo Metropolitano de Luanda e Presidente da CEAST;
Excelência Reverendíssima Sr. Dom Anastácio Cahango, Bispo Auxiliar Emérito de Luanda,
Digníssimos Deputados à Assembleia Nacional,
Digníssimas Autoridades do Governo Central e do Governo Provincial de Luanda; do Município da Quissama;
Caros sacerdotes, religiosos e religiosas,
Caros peregrinos e devotos de Nossa Senhora da Muxima

Caríssimos Irmãos e Irmãs,

1. Estamos hoje a encerrar oficialmente as festividades da Peregrinação ao Santuário dedicado à Nossa Senhora da Conceição, que carinhosa e afectivamente chamamos **Nossa Senhora da Muxima** ou, simplesmente, **Mamã Muxima**.

É uma das mais belas e populares festas religiosas dedicada à Nossa Mãe em Angola. Aqui estão irmãos e irmãs vindos de perto e de longe, católicos e não católicos, porque afinal **Mamã Muxima** é minha mãe, é tua mãe, é nossa mãe; é mãe de todos os angolanos, sem distinção.

Na festa da **Mamã Muxima**, tão querida ao povo cristão, sentimentos de fé, de devoção e de gratidão brotam do fundo dos nossos corações, e espontaneamente sai dos nossos lábios o suavíssimo nome de: **Maria**, nossa Mãe; dos nossos lábios ecoa o nome de **Maria, Miryam**, com o significado de “**mar**”. Sim, todas as graças que o Senhor repartiu pelas criaturas, anjos e homens, reuniu-as em Maria – e por isso, ela é o “*mar de graças*” onde se encontram todas as que queiramos buscar.

Como um filho eleva os olhos para o rosto da “*sua mamã*” e, vendo-o afável, esquece todo o medo e toda a dor, assim também nós, dirigindo o nosso olhar para **Mama Muxima**, reconhecemos nela o “**sorriso de Deus**”, o reflexo imaculado da luz divina, e encontramos nela uma nova esperança, mesmo no meio dos problemas e dificuldades quotidianos em que vivem as nossas famílias, os nossos pais, nossos jovens e nossos velhinhos.

2. Olhando com atenção, vemos que a imagem de **Nossa Senhora da Muxima** está envolta de **rosas**. Estas flores demonstram o nosso amor e a nossa devoção: o amor e a devoção dos Bispos, o amor e a devoção da Igreja de Angola e dos habitantes desta imensa Angola aqui representados, que se sentem espiritualmente filhos e filhas de **Nossa Senhora da Muxima**.

Simbolicamente, **as rosas** podem expressar o que de belo e de bom realizamos durante o ano, porque nesta, já tradicional, peregrinação queremos oferecer tudo a **Mamã**, convencidos de que nada teríamos feito sem a Sua protecção e sem as graças que diariamente Ela nos obtém de Deus.

Mas como se costuma dizer, não há **rosa** sem espinhos, e também nos caules destas **rosas** maravilhosas não faltam os espinhos, que para nós representam as dificuldades, os sofrimentos, as dores, as tribulações e os males que também marcaram e marcam a vida das pessoas, dos devotos, das nossas famílias, dos nossos jovens e das nossas comunidades cristãs.

À **Nossa Senhora da Muxima** apresentamos as alegrias, mas também a Ela confiamos as nossas preocupações, na certeza de encontrar junto d’Ela a **consolação** para não desanimar, e o **conforto** para continuar a caminhar, neste vale de lágrimas, em direcção à Pátria celeste.

3. Maria é a Senhora da Conceição, a Imaculada! Ela não só não cometeu nenhum pecado, como também foi preservada daquele pecado comum herdado pelo gênero humano, que é o *pecado original*. Isto aconteceu em virtude da missão para a qual, desde sempre, Deus a tinha destinada: **ser a Mãe do Redentor**.

O fundamento bíblico deste dogma, desta verdade de fé encontra-se nas palavras da saudação do Anjo Gabriel à Virgem Maria: «*Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor está contigo*» (Lc 1, 28). “**Cheia de graça**” é o nome mais belo atribuído à Virgem Maria, o nome que lhe foi dado pelo próprio Deus, para indicar que é desde sempre e para sempre a amada, a eleita, a escolhida para acolher o dom precioso: **JESUS**, “*o amor incarnado de Deus*”.

Como é que entre todas as mulheres, Deus só escolheu a Virgem Maria? A resposta está escondida no **mistério insondável de Deus**. Contudo, há uma razão que o Evangelho evidencia: **A SUA HUMILDADE**. A virgem Maria no canto do Magnificat, o seu canto de louvor, diz: «*a minha alma glorifica o Senhor ... porque olhou para a humildade da sua serva*» (Lc 1, 46.48). Sim, Deus foi atraído pela humildade de Maria e por isso mesmo Ela encontrou graça diante dos Seus olhos. Tornou-se assim a **Mãe de Deus**, imagem e modelo da Igreja, eleita entre os povos para receber a bênção do Senhor e difundi-la para toda a família humana. Esta “**bênção**” tem um nome e um rosto: **JESUS CRISTO**, o Salvador da humanidade. É Ele – Jesus - a Fonte de todas as graças, da qual Maria é plena desde os primeiros instantes da sua existência.

Maria acolheu com fé Jesus e com amor materno deu-O ao mundo, mostrou-O aos homens como **Redentor**. Esta é também a nossa vocação e a nossa missão, esta é a vocação e missão da Igreja: acolher Cristo na nossa vida e depois dá-Lo a conhecer ao mundo, «*para que o mundo se salve por meio d’Ele*» (Jo 3, 17).

4. Maria, em cujo seio virginal Deus se fez homem, é a **nossa Mãe!** De facto, do alto da cruz, Jesus antes de cumprir o seu sacrifício, no-la deu como mãe e a ela recebeu-nos como seus filhos. **Mistério de misericórdia e de amor**, dom que enriquece a Igreja com uma fecunda maternidade espiritual.

Queridos irmãos e irmãs, dirijamos também hoje o nosso olhar para **Nossa Senhora da Muxima** e, implorando a sua ajuda, procuremos fazer “**nosso tesouro**” todos os seus ensinamentos maternos.

A nossa Mãe celeste não nos convida porventura a evitar o mal e a fazer o bem seguindo docilmente a lei divina inscrita no coração de cada cristão? Ela, que conservou a esperança mesmo na máxima provação, não nos pede porventura para não desanimar quando o sofrimento e a morte batem à porta das nossas casas? Não nos pede para olharmos para o nosso futuro com esperança? Não nos exorta a Virgem Maria a ser irmãos uns dos outros, todos irmanados pelo compromisso de construir juntos um mundo mais justo, solidário e pacífico?

Sim, meus irmãos e minhas irmãs! Neste dia solene, na linha da tradição do magistério da Igreja, gostaria de indicar-vos Maria como sinal de esperança certa e de vitória definitiva sobre o mal.

Aquela que invocamos "**Mamã Muxima**" recorda-nos que somos todos irmãos, e que Deus é o nosso Criador e o nosso Pai. Sem Deus, ou ainda pior, contra Ele, nós homens, pobres mortais, nunca poderemos encontrar o caminho que leva ao amor, nunca poderemos derrotar **a força do ódio** e o **poder da violência**, nunca poderemos construir uma paz social estável.

5. Ó **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**, a quem carinhosa e filialmente chamamos “*Mamã Muxima*” neste momento gostaria de Te confiar especialmente os “*pequeninos*” da nossa Terra Angola: em primeiro lugar, as crianças, e sobretudo as gravemente doentes e abandonadas, os jovens em dificuldades e quantos padecem as consequências de pesadas situações familiares. Vela sobre eles e faz com que possam sentir, no carinho e na ajuda de quem está ao seu lado, o calor e a presença do amor de Deus!

Confio-Te, **ó Maria**, minha Mãe, os idosos abandonados, os enfermos, os imigrantes que têm dificuldades em ambientar-se, os que sofrem para encontrar o necessário para não faltar o “*pão de cada*” à família; confio-Te os jovens, a fina flor da Nação e os adultos que não encontram um emprego ou que perderam um trabalho indispensável para ir em frente e sonhar com um futuro melhor.

Confio-Te, querida **Mamã Muxima**, os Governantes do nosso País, para que tenham o feliz exercício dos seus mandatos, tenham também a força de assegurarem aos cidadãos o “*pão de cada dia*”; e favoreçam a construção de uma nova sociedade onde reina a justiça e a fraternidade.

ENSINA-NOS, **Mamã Muxima**, a ser solidários com quem está em dificuldade; INDICA-NOS o caminho para superarmos as desigualdades sociais cada vez mais gritantes na nossa querida Angola;

AJUDA-NOS a cultivar um sentido mais vivo do bem comum, do respeito por aquilo que é público, o respeito pela natureza;

ESTIMULA-NOS a construirmos uma Angola nova, e a desempenharmos, com consciência e compromisso, a nossa parte para se construir uma sociedade mais justa, mais solidária e mais humana. Amém!